

# ANÁLISE DO PERFIL DOS ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS DURANTE A PANDEMIA

ANALYSIS OF THE PROFILE OF DEATHS DUE TO SELF-INJURY DURING PANDEMIC

ANÁLISIS DEL PERFIL DE MUERTES POR AUTOLESIONES DURANTE LA PANDEMIA

 Isadora Dantas Cavalcante Martins<sup>1</sup>

## RESUMO

O suicídio constitui-se como um problema social de relevância para a Saúde Pública, pois apresenta-se como um fenômeno complexo, multifacetado e que envolve diferentes realidades sociais. Descrever o perfil dos óbitos por lesões autoprovocadas durante a pandemia da COVID-19 em um município do Litoral Oeste do Ceará. Trata-se de um estudo documental descritivo com abordagem quantitativa, baseada nos dados de óbitos por suicídio registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) entre os anos de 2019 a 2021. As variáveis analisadas foram ano, sexo, faixa etária e tipos de violência. Os dados foram analisados no Microsoft Office Excel e apresentados em gráficos e tabelas. Observou-se que, durante o período analisado, foram registrados 95 óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente, posto que, ao longo dos anos, houve um aumento do número de casos. Torna-se imprescindível promover ações e programas principalmente de prevenção de suicídio.

**Descritores:** *Epidemiologia; Suicídio; Saúde Pública.*

## ABSTRACT

Suicide is a relevant social problem for public health, as it is a complex, multifaceted phenomenon that involves different social realities. To describe the profile of deaths from self-inflicted injuries during the COVID-19 pandemic in a municipality on the west coast of Ceará. This is a descriptive documentary study with a quantitative approach based on death by suicide data recorded in the Mortality Information System (SIM) between the years 2019 to 2021. The variables analyzed were year, gender, age group and types of violence. Data were analyzed in Microsoft Office Excel and presented in graphs and tables. It was observed that during the analyzed period, 95 deaths due to intentional self-harm were registered, assuming that, over the years, there was a increase in the number of cases. It is essential to promote actions and programs mainly for suicide prevention.

**Descriptors:** *Epidemiology; Suicide; Public Health.*

## RESUMEN

El suicidio es un problema social relevante para la salud pública, por ser un fenómeno complejo y multifacético que involucra diferentes realidades sociales. Describir el perfil de las muertes por lesiones autoinfligidas durante la pandemia de COVID-19 en un municipio de la costa oeste de Ceará. Se trata de un estudio documental descriptivo con enfoque cuantitativo basado en los datos de muertes por suicidio registrados en el Sistema de Información de Mortalidad (SIM) entre los años 2019 al 2021. Las variables analizadas fueron año, género, grupo etario y tipos de violencia. Los datos fueron analizados en Microsoft Office Excel y presentados en gráficos y tablas. Se observó que durante el período analizado se registraron 95 muertes por autolesiones intencionales, suponiendo que, con el paso de los años, hubo un aumento en el número de casos. Es fundamental promover acciones y programas principalmente para la prevención del suicidio.

**Descriptorios:** *Epidemiología; Suicidio; Salud Pública.*

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE - Brasil. 

## INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19, houve inúmeras transformações, dentre elas: pessoais, sociais, econômicas, políticas e a dinâmica na área da saúde, principalmente consequências para a saúde mental da população, corroborando com o aumento do sofrimento psíquico, podendo ter influenciado lesões autoprovocadas durante o período pandêmico<sup>1</sup>.

As condições socioeconômicas, adicionadas às questões políticas relacionadas às restrições de distanciamento social, impactaram na saúde mental das pessoas, sobretudo para quem já vivenciava um processo de adoecimento psíquico. Sentimentos como o medo, desamparo, desesperança, ansiedade ou a presença de pensamentos negativos relacionados ao suicídio estão associados a um maior risco de realizar um ato intencional de ocasionar a própria morte<sup>2</sup>.

Nessa perspectiva, o suicídio se constitui como um problema social de grande relevância para a saúde pública, pois apresenta-se como um fenômeno complexo, multifacetado e que envolve diferentes realidades sociais. De modo geral, a Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve o suicídio como um ato consciente, autodestrutivo, realizado por sujeitos em intenso sofrimento psíquico e potencializado por fatores sociais, culturais, políticos e econômicos<sup>3</sup>.

A nível mundial estima-se que 700 mil pessoas por ano cometem suicídio em qualquer faixa etária da vida e de ambos os sexos, sendo prevalente entre a população economicamente ativa, entre jovens e adultos de 15 a 29 anos de idade, o que o torna a quarta causa de morte dessa população<sup>4</sup>.

Em 2019 foi realizada uma pesquisa com base nos dados de óbitos por suicídio registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), entre o ano de 2010 a 2019 e de notificações de violências autoprovocadas registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no ano de 2019 pelo Ministério da Saúde. Os dados apontaram que nos respectivos anos ocorreram no Brasil cerca de 112.230 mortes por suicídio, ou seja, resultando um aumento de 43% no número anual de mortes, sendo que tais números concentraram-se nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte do país<sup>5</sup>.

A taxa de mortalidade por suicídio no Ceará apresentou um aumento de 27,6% se comparada aos anos de 2010 e 2021. Além disso, de acordo com os registros contabilizados no SIM, em 2021, no Estado do Ceará, foram registrados 686 óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente<sup>5</sup>.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo descrever o perfil dos óbitos por lesões autoprovocadas durante a pandemia da COVID-19 em um município do Litoral Oeste do Ceará. O estudo justifica-se pela fundamental importância da investigação científica, apresentando reflexões que contribuirão para alavancar pesquisas na área, bem como futuras intervenções de prevenção, construção de ações de políticas públicas e programas preventivos direcionados a essa questão, sobretudo para promoção da saúde mental dos indivíduos, reduzindo, desta forma, o sofrimento psíquico.

É relevante mencionar a realização de leituras prévias sobre o comportamento suicida, assim como sobre a saúde mental durante a pandemia de COVID-19, com o objetivo de conhecer a relevância acerca da temática para se criar uma proximidade com o assunto, como também o interesse em aprofundar os conhecimentos sobre o complexo campo do comportamento suicida.

A pesquisa nasce a partir de inquietações que foram suscitadas ao realizar atendimentos psicológicos com um número significativo de pacientes com ideação e/ou de tentativas de suicídio. Dessa forma, enquanto psicóloga do Programa de Residência Integrada em Saúde (RIS), vinculada à Escola de Saúde do Ceará (ESP/CE), na ênfase em Saúde da Família e Comunidade, em um município do Litoral Oeste do Ceará, foi constatada a necessidade da referida investigação.

## MÉTODOS

O formato metodológico do estudo é documental descritivo com abordagem quantitativa, baseada nos dados de óbitos por suicídio registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), entre os anos de 2019 a 2021, o qual explicará, através de uma análise sistêmica dos dados coletados, a respeito do fenômeno

em estudo, sobre o Perfil Epidemiológico dos óbitos por lesões autoprovocadas durante a pandemia da COVID-19 no município de Camocim/CE.

A pesquisa foi realizada pela plataforma eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que tem por endereço eletrônico: <https://datasus.saude.gov.br/>. Trata-se de um órgão da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, onde são reunidas e organizadas todas as informações relacionadas ao Sistema Único de Saúde a nível nacional.

Os dados foram coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio da opção >> “Acesso à informação” >> “Informações em Saúde (TABNET)” >> “Epidemiológicas e Morbidade” >> “Doenças e Agravos de Notificação -De 2019 em diante (SINAN)” >> “Violência Interpessoal/Autoprovocada”.

Foram extraídos os casos notificados de óbitos por lesões autoprovocadas no Estado do Ceará, especificamente no município de Camocim/CE entre os anos de 2019 a 2021, tendo como objeto de estudo as variáveis: ano, sexo, faixa etária e tipos de violência. O estudo contemplou noventa e cinco casos notificados de acordo com o DATASUS.

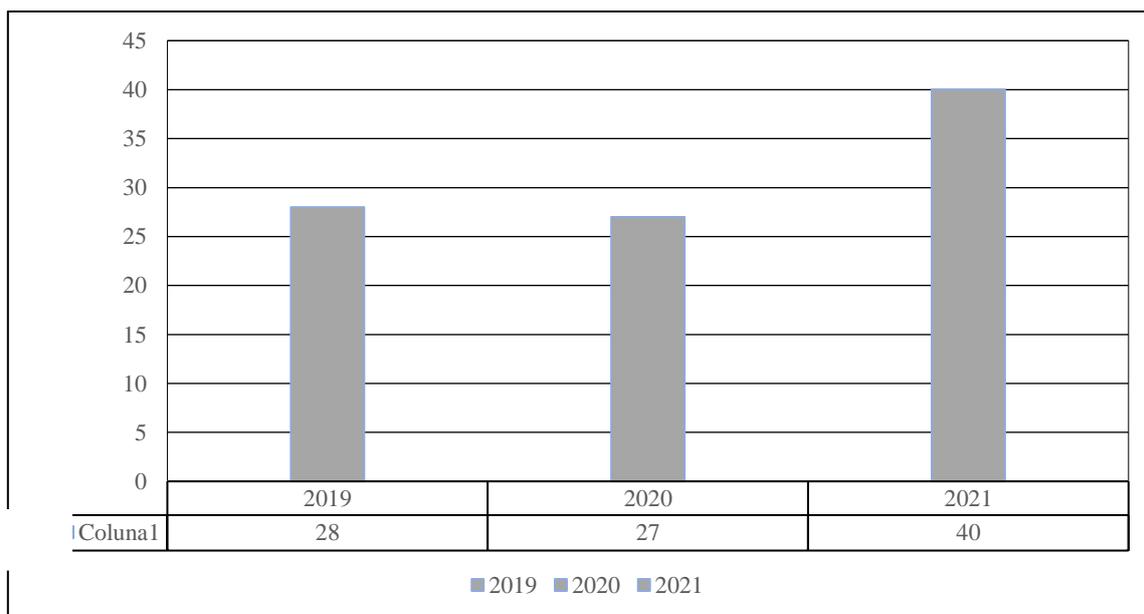
Para análise dos dados da pesquisa, foram empregados cálculos de porcentagem utilizando o Microsoft Office Excel; e para apresentar as informações obtidas, foram organizados gráficos e tabelas. Em seguida, os resultados foram discutidos com base no referencial teórico sobre a temática.

É importante mencionar que esta pesquisa não necessitou ser submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa, pois foram utilizadas fontes de domínio de acesso público e irrestrito para a sua concretização, porém a pesquisadora seguiu rigorosamente os cuidados éticos implicados na busca, bem como na análise e discussão dos resultados.

## RESULTADOS

Observou-se que, de acordo com o Gráfico 1, durante o período analisado, foram registrados 95 óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente, disposto que, ao longo dos anos, houve um aumento expressivo no número de casos.

**Gráfico 1: Casos notificados por violência autoprovocadas**



Fonte: SINAN NET, adaptado pela autora 2023.

Conforme o Quadro 1 aponta, em 2019, foram registradas 28 notificações por lesões autoprovocadas intencionalmente, ocorrendo uma prevalência do sexo feminino. No ano de 2020, o quantitativo foi de 27 casos registrados e, no ano de 2021, houve um expressivo aumento nas notificações registradas, totalizando 40 casos registrados, sendo que destes, 29 eram do sexo feminino e 11 do sexo masculino.

**Quadro 1. Distribuição dos Casos por Gênero– CAMOCIM-CE (2019/2020/2021)**

Ano da Notificação	Masculino	Feminino	Total
2019	10	18	28
2020	7	20	27
2021	11	29	40

Fonte: SINAN NET, adaptado pela autora 2023.

No quadro acima, refere-se a distribuição dos casos por gênero, onde constata-se que, no decorrer dos anos, houve uma prevalência no registro de óbitos por lesões autoprovocadas do sexo feminino, representando 70,52% dos casos notificados no município de Camocim/CE.

**Quadro 2. Distribuição dos Casos por Faixa Etária – CAMOCIM-CE (2019/2020/2021)**

Ano da Notificação	1-4	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e mais	Total
2019	1	2	4	7	5	5	3	1	28
Ano da Notificação	1-4	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e mais	Total
2020	1	2	8	6	6	2	2	0	27
Ano da Notificação	1-4	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e mais	Total
2021	1	2	8	19	5	2	3	0	40

Fonte: SINAN NET, adaptado pela autora 2023.

O quadro 2 refere-se à distribuição dos casos por faixa etária, tendo uma representatividade expressiva de 71,57% dos casos entre 15 - 39 anos no período pesquisado. Em 2021, o maior número registrado por faixa etária foi entre 20 - 29 anos, com 19 casos no total; seguido dos anos de 2020 e 2021, com 8 notificações na faixa de 15 - 19 anos; subsequente ao ano de 2019, com 7 casos entre a faixa de 20 - 29. O ano de 2021 apresentou um aumento expressivo no número total de casos notificados, de acordo com os dados coletados no Portal SINAN NET 2023.

**Quadro 3. Tipos de Violência – Camocim-CE (2019/2020/2021)**

Ano	Tipos de violência	Quantitativos
2019	Enforcamento	10
	Envenenamento	08
	Obj. Contundente	01
	Obj. perfurante	03
	Sub. Obj quente	01
	Outra agressão	04
2020	Enforcamento	01
	Envenenamento	10
	Obj. Contundente	01
	Obj. perfurante	06
	Susp. uso alcool	04
	Outra agressão	05

<b>2021</b>	Enforcamento	13
	Envenenamento	13
	Obj. perfurante	11
	Sub. Obj quente	03

Fonte: SINAN NET, adaptado pela autora 2023.

Os dados do quadro 3 revelam, ainda, que o principal método empregado nas lesões autoprovocadas registradas nas notificações apontam uma predileção ao envenenamento, seguido por enforcamento e objeto perfurante.

## DISCUSSÃO

Os resultados demonstram uma crescente no número da taxa de mortalidade por suicídio durante o período da Pandemia da COVID-19 no município de Camocim/CE, totalizando 95 óbitos por lesões autoprovocadas, sendo 67 do gênero feminino. O perfil das notificações de lesões autoprovocadas refere-se a um aumento das notificações do gênero feminino com faixa etária entre 20 e 29 anos de idade, sendo o envenenamento o meio mais empregado para lesões autoprovocadas.

Verifica-se que o quantitativo de óbitos por suicídio é predominante em adultos jovens no município de Camocim, visto tratar-se de uma parcela da população economicamente ativa e a grande força de trabalho da cidade. Dados da OMS (2021) têm destacado o início da fase adulta como um marco no desenvolvimento de comportamentos suicidas, por ser um momento de transição marcado por eventos estressores, conflitos e atividades sociais<sup>6</sup>.

Os dados apresentados no Quadro 2 corroboram com esta informação, sendo que o maior número dos casos notificados ocorreram na população economicamente ativa, totalizando 89,47% dos 95 óbitos nos anos de 2019 a 2021, enquanto a população economicamente inativa representa apenas 10,53%.

Sobre o quantitativo de suicídio e o gênero, indicam um aumento de 29% nas taxas de suicídio de mulheres em contrapartida a 26% do sexo masculino, o que demonstra sintonia com os achados de outros estudos que apontam as mulheres com mais tentativas do que o sexo masculino<sup>7</sup>.

O suicídio é considerado uma questão de saúde pública, bem como um fenômeno complexo e de etiologia multifatorial. Os fatores envolvidos no comportamento suicida envolvem causas intrínsecas e/ou extrínsecas. Além disso, é importante compreender a ambivalência que o suicídio apresenta, ou seja, a busca da morte como ferramenta de cessação do sofrimento e o anseio por socorro. Um dos elementos que atravessa o comportamento suicida diz respeito ao transtorno mental associado, destacando-se a depressão unipolar ou bipolar, abuso e dependência de substâncias psicoativas e a esquizofrenia<sup>8</sup>.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), as mortes por suicídio são a parte mais visível do problema, pois existem pessoas que tentam o suicídio e sobrevivem, assim como existem outras pessoas com comportamentos autolesivos. “No Brasil, 51% dos casos de suicídio acontecem dentro de casa. Estima-se que apenas um em cada três casos de tentativa de suicídio chegue aos serviços de saúde, de forma que os dados sobre o comportamento suicida são bastante incipientes”<sup>9</sup>. Quando se associa ao método mais comum do suicídio ser o envenenamento, em que se explica acesso dos meios para tal ato.

O gênero constitui um fator no risco de suicídio, sendo que o sexo masculino apresenta um maior risco de morte por lesão autoprovocada do que as mulheres. Assim, os homens utilizam meios mais letais, como enforcamento e acesso às armas de fogo, enquanto que a mulher apresenta uma maior prevalência de ideação e/ou tentativas de suicídio, utilizando métodos menos letais<sup>10</sup>.

Durante a pandemia, houve várias recomendações sanitárias para conter o avanço e propagação do risco de transmissão da COVID-19, dentre elas o isolamento social. O possível aumento no seu número de casos de lesões autoprovocadas, em uma situação de pandemia, pode estar relacionado a diferentes fatores, como: medo, isolamento, solidão, desesperança, acesso reduzido a suporte comunitário e religioso/espiritual,

dificuldade de acesso ao tratamento em saúde mental, doenças e problemas de saúde, suicídios de familiares, conhecidos ou profissionais de saúde<sup>11</sup>.

Tal contexto pode ter impactado a saúde mental da sociedade, agravando quadros como estresse, ansiedade, depressão, como também medo do contágio e, por consequência, iminência de morte, representando um grande desafio tanto para os indivíduos quanto para a saúde pública, principalmente no que tange à saúde mental.

O campo da Saúde Mental apresenta-se como uma área extensa e complexa do conhecimento, bem como de atuação técnica no âmbito das políticas públicas de saúde. É importante destacar que, no dia 06 de abril de 2001, o então presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, sancionou a Lei nº 10.216, que prevê a Política Nacional de Saúde Mental, a qual redireciona o modelo assistencial em saúde mental. O texto determina que é da responsabilidade do Estado o desenvolvimento da política de saúde mental, a assistência e a promoção de ações de saúde aos portadores de transtornos mentais com a devida participação da sociedade e familiares<sup>12</sup>.

Conforme aponta Sher (2020) *apud* Schuk (2020)<sup>13</sup>,

“Todas elas podem levar ao desenvolvimento ou a exacerbação de transtornos psiquiátricos e, conseqüentemente, ao suicídio, principalmente na população mais vulnerável, a qual inclui indivíduos com transtornos psiquiátricos pré-existent, pessoas que residem em áreas de alta prevalência de COVID-19, pessoas que têm um familiar ou amigo que morreu de COVID-19, profissionais de saúde e idosos.”

O entendimento do real impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental da população demandará algumas características não somente relacionadas à realidade e ao contexto social, mas sobretudo, às ações e práticas que assegurem os direitos, através de políticas públicas que atendam adequadamente as suas perspectivas nos diversos campos, como: psicológico, social, educacional e profissional<sup>14</sup>.

“A organização e articulação da rede de saúde mental e desta com a rede ampliada, envolvendo os demais setores das políticas públicas voltadas às crianças e adolescentes (escolas, conselhos tutelares, centros de assistência social, dispositivos de cultura, esporte e lazer) é o reconhecimento de que nenhum serviço, instituição ou ação isoladamente pode fazer frente e responder totalmente à complexidade dos fenômenos envolvidos no campo da saúde mental e às necessidades de cada indivíduo.” (Amstalden, Hoffmann & Monteiro, 2010, p. 44)

Durante o contexto pandêmico, ocorreu um aumento progressivo e sistemático do fenômeno chamado comportamento suicida, isto é, as pessoas cometem contra si. Ato este com forte dor de cunho emocional, por meio do qual se busca alívio imediato para o sofrimento que estão vivenciando naquele determinado momento, transcorrendo no campo privado, devido ao sentimento de vergonha que causa nesses indivíduos<sup>15</sup>.

“Ao adotar uma perspectiva ampla, a OMS definiu o suicídio como um ato de violência voltado à própria pessoa e o subdividiu em dois tipos: comportamento suicida e conduta autolesiva. O primeiro inclui ideação suicida, tentativas de suicídio – também chamadas de “parasuicídio” ou “prejuízo deliberado em alguns países - e o suicídio consumado. A conduta autolesiva, por seu lado, foi resumida em comportamentos de automutilação, por sua vez definidos por Favazza

(1998) como a destruição ou alteração de partes do corpo, sem consciência da intenção suicida.” (Rocha, 2015, p. 63).

Isto, por ser uma realidade que afeta pessoas distintas de diferentes culturas, classes sociais e econômicas, faixas etárias e as mais copiosas religiões. Contudo, não distante desse quadro, encontram-se pessoas que estão em fase que por pré-disposições genéticas, fisiológicas ou vivências emocionais e comportamentais acabam desenvolvendo o chamado comportamento suicida, com o propósito de aliviar o sofrimento psíquico, comportamento este observado, sobretudo, durante a pandemia COVID-19..

## CONCLUSÃO

Este estudo, que apresenta como recorte caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos por lesões autoprovocadas durante a pandemia da COVID-19 no Município de Camocim/CE, no período de 2019 a 2021, torna evidente a complexidade do problema de saúde pública. O artigo aponta um aumento expressivo do número de óbitos por suicídio do gênero feminino com faixa etária entre 20 e 29 anos de idade, sendo o envenenamento o meio mais empregado para a tentativa de suicídio.

As principais limitações do estudo referem-se às falhas nos registros na plataforma eletrônica DATASUS, levando a possíveis subnotificações, assim como o preenchimento completo e correto das certidões de óbito, atribuídas as outras causas de morte devido ao estigma do suicídio, consequentemente levando a números discrepantes com a realidade. Apesar disso, fica evidenciada a relevância deste estudo em clarificar o perfil epidemiológico da cidade de Camocim/CE sobre a temática estudada. Além de servir como fonte de consulta facilmente disponível para a realização de futuras pesquisas e/ou até mesmo ampliar projetos sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

1. Rocha DDM, Oliveira ACD, Reis RK., Santos AMRD, Andrade EMLR, Nogueira LT. Comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19: aspectos clínicos e fatores associados. *Acta Paulista Enferm.* 2022 Disponível em: <https://acta-ape.org/article/comportamento-suicida-durante-a-pandemia-da-covid-19-aspectos-clinicos-e-fatores-associados/>.
2. Sousa GS, Gomes NMR, Alves TC, Pereira MO. Repercussão da COVID-19 para a saúde mental e risco de suicídio. In: Esperidião E, Saidel MGB (Orgs.). *Enfermagem em saúde mental e COVID-19*. 2. ed. Rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. p. 56-64. (Série Enfermagem e Pandemias, 4).. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.20.e04.c08>.
3. Santos Júnior CJ dos, Santos IV, Silva JV dos S, Gomes V de M, Ribeiro MC. Perfil de pacientes atendidos por tentativa de suicídio em um Hospital Geral de Emergências do estado de Alagoas, Brasil. *Medicina*. 2019;52(3):223-30. DOI:10.11606/issn.2176-7262.v52i3p223-230. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/154860>.
4. Ministério da Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil [Internet]. *Boletim Epidemiológico* 2021;52:1-10. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_33\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf).
5. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. Óbitos por causas externas - Brasil [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2010 a 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def>.
6. Ferreira FM, Sousa Lima G, Oliveira JGR. Análise epidemiológica dos suicídios em Camocim. *Cadernos ESP*. 2023;17(1):e1110-e1110. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1110/414>.
7. Boas ACV, Monteiro QR da S, Silva RPM, Meneguetti DU de O. Perfil das tentativas de suicídio atendidas em um hospital público de Rio Branco, Acre de 2007 a 2016. *Jour Human Grow Develop*. 2019;29(1):57-64. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.157750>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/157750>.

8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2019 a 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/violece.def>.
9. Ministério da Saúde (BR). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>.
10. Organização Mundial de Saúde. Live Life: Um Guia de Implementação para Prevenção do Suicídio nos Países, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026629>.
11. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil [Internet]. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_33\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf).
12. Brasil. Lei Federal nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.
13. Schuck FW. A influência da pandemia de COVID-19 no risco de suicídio. DOI:10.34119/bjhrv3n5-194. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BJHR/article/download/17583/14273>.
14. Amstalden ALF, Hoffmann MCC, Monteiro TPM. A política de saúde mental infantojuvenil: seus percursos e desafios. In: Lauridsen-Ribeiro E, Tanaka OY (Org). Atenção em Saúde Mental para Crianças e Adolescentes no SUS. São Paulo: Hucitec, 2010.
15. Rocha G. Condutas autolesivas: uma leitura pela Teoria do Apego. Rev Bras Psi. 2015;(2):62-70. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revbraspsicol/issue/download/1839/444>.